

## As manchetes na história da Tribuna de Minas/ Juiz de Fora – MG

Livia Fernandes<sup>1</sup>

Este estudo aborda a história e mudanças sofridas no Jornal Tribuna de Minas, diário produzido e veiculado na cidade de Juiz de Fora, localizada na Zona da Mata mineira. Para analisar o comprometimento do jornal local com as informações de interesse público na região, utilizamos como recorte empírico deste estudo a primeira página deste produto jornalístico. Por meio da análise comparada dos primeiros exemplares deste veículo, lançado em 1º de setembro de 1981, e das edições veiculadas de 22 a 28 de maio de 2005, a intenção é observar o que este órgão de mídia local considera relevante para uma melhor expressão da realidade, por meio da prática do jornalismo de proximidade. A metodologia de estudo tem como base a proposta da Rede Alfredo de Carvalho e ainda a utilização do morfômetro, instrumento de investigação desenvolvido no âmbito do Núcleo de Jornalismo Comparado da ECA-USP.

**PALAVRAS-CHAVE:** História do jornalismo; Jornalismo Local; Identidade regional

Os meios de comunicação exercem um papel relevante na sociedade atual, ao retratar acontecimentos diretamente ligados à vida dos leitores auxilia na compreensão da realidade do lugar em que se vive. No mundo globalizado de hoje se faz necessário estar informado sobre o que acontece em todo o mundo, mas o entendimento do que é global se parte do local, onde o cidadão se sente inserido e partilha de uma identidade e, ainda, observa os reflexos da integração mundial. Neste sentido os meios de comunicação globalizam suas informações, mas reavivam a mídia local e regional.

Através do estudo do jornal *Tribuna de Minas* (TM), diário da cidade de Juiz de Fora (Minas Gerais), lançado em 1º de setembro de 1981, o texto tem por objetivo observar como no decorrer de mais de vinte anos o jornal retratou os eventos que expressam a vivência da sociedade. Por meio de uma análise da história da Tribuna de Minas há o resgate das referências sociais e culturais da cidade. Ao fazer uma comparação da primeira página da semana de lançamento do periódico e com as de edições publicadas entre os dias 22 a 28 de maio de 2005, pode-se compreender o que o jornal entendia o que era de importância para a cidade.

### Aspectos Contextuais

---

<sup>1</sup> Aluna do sexto período do curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFJF. Bolsista de Iniciação Científica (BIC-UFJF), participa do projeto “Os fazeres jornalísticos em Juiz de Fora”, cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa da UFJF como atividade realizada do grupo de pesquisa Comunicação, Identidade e cidadania (CNPq). Integra como acadêmica o Núcleo Zona da Mata e Vertentes da Rede Alfredo de Carvalho.

A cidade de Juiz de Fora no final do século XIX e início do século XX, destacava-se nacionalmente pelo seu desenvolvimento econômico. Por se localizar perto da antiga capital do país, Rio de Janeiro, e estar na Zona da Mata mineira, região produtora de café, produto de grande rentabilidade da época, a cidade atraiu grandes investimentos.

Estes investimentos trouxeram para Juiz de Fora a urbanização e fizeram com que a cidade tivesse uma imprensa desenvolvida, com vários jornais; 1870 a 1970 foram editados cerca de 60 publicações. No entanto, quando a *Tribuna de Minas* surgiu em, setembro de 1981, a cidade já não atraía grandes investimentos, mas estava sofrendo com a crise econômica que o país como um todo atravessava. Seu único concorrente era o *Diário Mercantil (DM)*, jornal lançado em 1912, vinculado desde 1932, ao grupo “Diários dos Associados”, que pertencia ao jornalista e empresário Assis Chateaubriand.

Com o objetivo de concorrer com o *Diário Mercantil*, é lançado no dia 31 de agosto de 1981 o número zero da *Tribuna de Minas*, diário produzido e veiculado em Juiz de Fora, de propriedade do médico e empresário Juracy Azevedo Neves, dono da gráfica Esdeva. Neste número, o jornal anunciava sua proposta de modernização da imprensa local, afinal o *DM* há muitos anos era o jornal oficial da cidade. A edição de número zero da *Tribuna de Minas* trazia um trabalho de pesquisa sobre os jornais da cidade, apresentado em um texto intitulado “Ideal, Luta e Decadência”, que remetia à crise que o concorrente passava.

“Orientado no sentido de atender a todas as faixas de público consumidor de jornais diários, e estimulando aqueles desencantados com os produtos que lhes é oferecido (...) a *Tribuna de Minas* há de dedicar uma atenção especial ao noticiário completo de serviços e indicações nas áreas de consumo e lazer.”<sup>2</sup>

A intenção da *Tribuna* era fazer um jornal para todas as faixas de leitores, voltado para o noticiário de serviços. O jornal anunciava que cobraria das autoridades municipais e dos representantes políticos de diversas áreas as soluções para os grandes problemas regionais, com o compromisso de não emitir nenhum tipo de opinião pessoal. Este anúncio

---

<sup>2</sup> Das normas de redação ao planejamento gráfico, um jornal para todas as faixas de leitores. *Tribuna de Minas*, Juiz de Fora, 31 de agosto de 1981.

remete a teoria que considera a mídia como o “quarto poder”, que tem a visão da imprensa como fiscalizadora dos outros poderes o que significa dar visibilidade à coisa pública (SILVA,2005, p.48), e assim o jornal afirma um compromisso perante a cidadania.

### **Um jornal de conteúdo**

A *Tribuna de Minas* passou a circular efetivamente em 1º de setembro de 1981, no formato standard, preto e branco e desde então é publicado durante seis dias da semana, na segunda-feira não existe edição do jornal. Para analisar as capas desse veículo lançamos mão da metodologia da Rede Alfredo de Carvalho, que se propõe a avaliar a imprensa como uma fonte documental e como agente que intervém nos processos e episódios da história. A ficha de análise utilizada neste trabalho, coloca em relevo os aspectos gerais para observar esta colaboração da imprensa na história.

O primeiro caderno da TM tinha na semana de lançamento em torno de 8 páginas, com notícias locais, nacionais e internacionais. Para cumprir com o costume local de consumir o noticiário nacional a *Tribuna* contratou a Agência Jornal do Brasil e Associated Press, para as notícias internacionais. Pois, segundo pesquisa realizada pelo próprio jornal, os poucos leitores juizforanos preferiam os jornais cariocas, dos 5mil exemplares vendidos nas bancas da cidade, 1,5mil liam *O Globo*, 1,2 mil preferiam o *Jornal do Brasil*, 1 mil gostavam de ler o *Diário da Tarde*, versão vespertina do DM, e apenas 670 leitores costumavam ler o *Diário Mercantil*. As matérias não eram separadas por editoriais, a única seção que tinha nome era o editorial: *Opinião*.

O segundo caderno tinha, também, em torno de oito páginas. Esta parte do jornal trazia reportagens especiais sobre a cidade, por exemplo sobre o aumento da violência em Juiz de Fora. O caderno ainda tinha seções como Cinema, TV, Diversão, Agenda, Astrologia, Plantas e Jardins, Palavras Cruzadas, Galeria, Cartas e Painel Econômico.

A TM editava na primeira página fotos, manchetes e chamadas. Mas não utilizava de infográficos, ilustrações, charges ou litogravuras. O recurso mais utilizado não era o visual, mas sim o conteúdo das manchetes que, não utilizavam de fontes grandes, a média utilizada em manchete era 32. Já na primeira página o periódico trazia bastante informação, as

chamadas eram grandes, com muito texto, e em sua maioria eram políticas, tanto local quanto nacional.

### **Alternativa para o leitor estadual**

Dois anos após o lançamento, o jornal passou a ser o único da cidade, pois, em 1983, o *Diário Mercantil* decretou falência. O único concorrente da Tribuna, para o editor geral da época, Eloísio Furtado, passou a ser o próprio jornal.

“O que eu digo desde o primeiro dia aqui é que nós somos concorrentes de nós mesmos. Nós temos que nos cobrar, fazer auto-crítica, auto-avaliação, fazer mais pesquisa do produto, pois é muito difícil, sem parâmetro, medir a capacidade. A ausência da concorrência nos traz essa falta de parâmetro”.<sup>3</sup>

Depois de dominar o jornalismo local, a *Tribuna de Minas* passou a investir para conquistar os leitores de todo o estado. Em 1985 a Tribuna se transferiu para Belo Horizonte, com o objetivo de fazer concorrência ao monopólio do *Estado de Minas*, jornal que apoiava o governo do estado. O objetivo da *TM* era ser uma alternativa para o leitor da capital estadual mais isento, destacando a editoria de política e economia. Esta intenção de conquistar o leitor estadual pode ser observada desde a primeira semana do jornal, quando em seu editorial o periódico afirma o anseio de ser uma referência no jornalismo regional, e já contava com representantes na capital do estado, no Rio de Janeiro na cidade de São Paulo. Para o público juizforano, a partir do dia 2 de agosto de 1986, passou a publicar a *Tribuna da Tarde*, com matérias locais.

Sem sucesso a *Tribuna de Minas* na capital deixa de circular, e isto, segundo Furtado, se deve ao fato de a economia mineira ser estatal, e por isso as grandes empresas do estado investem apenas em veículos que apoiem o governo estadual, ocasionando em grande dificuldade econômica para jornais como a *TM*, que ansiaram alcançar o interesse do leitor da capital. Em 1992, com o juizforano Itamar Franco na presidência da República, surgiu o Grupo Solar de Comunicação, responsável pela edição do jornal, com a intenção de valorizar a imprensa da cidade. Em 29 de novembro de 1992, a então *Tribuna da Tarde*

---

<sup>3</sup> NEIVA, R. A.. **Da vanguarda industrial ao acaso econômico**: História dos jornais de Juiz de Fora. 1993. P. 70. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Comunicação Social da UFJF, 1993.

retoma seu nome original, *Tribuna de Minas* voltada para o jornalismo regional. Em 1994 a *Tribuna* torna-se o primeiro jornal da cidade a ser produzido em cores.

## **Reformas**

A *Tribuna de Minas* em 1997 passou por uma reforma gráfica e editorial. A manchete “Ousadia Gráfica e Editorial redesenha a Tribuna e impõe uma nova história para o jornalismo em Juiz de Fora”, no jornal do dia 10 de dezembro daquele ano, anunciava as mudanças pelas quais a *Tribuna* passaria. A partir da edição do dia 14 de dezembro, as fotos ganhavam maior destaque, assim como o nome do jornal na capa. A editoria cidade seria mais valorizada, passou a ter um caderno de quatro páginas, que além de matérias a respeito da cidade traria a coluna social de César Romero. Segundo o jornal as transformações são “uma preocupação explícita em valorizar a informação e hierarquizar as matérias para facilitar a leitura, destacando os fatos mais importantes”.<sup>4</sup>

O jornal em busca de novas perspectivas anunciava a retomada de matérias especiais. Durante a semana a *Tribuna* passou a vir acompanhada de suplementos: nas terças-feiras passou a vir acompanhado de um suplemento de Informática, nas quartas-feiras vinha com Boa Viagem, e nas quintas-feiras o suplemento era Carro e Cia. O primeiro caderno durante a semana continha em torno de dez páginas, no Sábado, alguns exemplares, vinham com 16 páginas, pois além das editorias de política, país, economia, internacional e esportes, traziam alguma matéria especial. Na edição de domingo o jornal trazia, além do 1º e 2º caderno, um caderno de Domingo que incluía passa tempo, saúde, vídeo, horóscopo, entre outros. Os serviços continuaram a ter destaque no jornal.

No jornal do dia 16 de julho de 2001, a *Tribuna de Minas* anunciava uma nova reforma editorial. Na primeira página as manchetes ganham maior destaque. As editorias deixam de ter páginas específicas, na terceira página fica a notícia considerada de maior importância, independente se é de política, economia ou cidade, valorizando o consumidor e não o cidadão. Na página dois fica Opinião, com charges, frases do dia e enquetes diárias. O segundo caderno, com seis páginas, é apresentado como “uma revista diária”, que traz lançamentos, coluna César Romero, Horóscopo e eventos.

---

<sup>4</sup> Em busca de novas perspectivas. *Tribuna de Minas*, Juiz de Fora, p.3, 10 dez. 1997.

Segundo Cristina Musse, em artigo apresentado no I Encontro Regional de Comunicação, o leitor do *Tribuna de Minas* seria pertencente a classe média, 35 anos, renda mensal de três a dez salários mínimos, homens e mulheres com nível universitário. Os assuntos que mais interessam são violência e consumo, e o enfoque é regional.

E pensando neste leitor. a reforma editorial tinha a intenção de não ser apenas factual, buscando pela instantaneidade, mas buscar pela contextualização e pelo planejamento de algumas matérias. E quanto a apuração da notícia o objetivo seria recorrer menos a releases, e utilizar-se de novos meios como e-mails, cartas e telefonemas. E para isso a Tribuna desta edição, de 16 de dezembro, pregava a interatividade do leitor com o jornal, convocando-o a enviar foto, pergunta, pauta, sugestão, desabafo por e-mail ou através de carta.

No entanto, Musse em seu trabalho constatou que o jornal continuou com a característica mais funcionalista, com informações de fácil consumo, sem a necessidade de uma profundidade ou de uma contextualização. O jornal se volta para o leitor consumidor ao veicular o que é de interesse do público, e não de interesse público. Habermas (Silva, 2002) denuncia que a imprensa perdeu ao longo do tempo o seu papel de publicidade crítica para reduzir-se ao conteúdo de passivo de patrocínio. O interesse público é o papel fundante da imprensa.

Neste sentido, quando jornal deixa de lado a minuciosidade da informação, que leva o leitor a contextualizar o acontecimento na sociedade globalizada em que vivemos, não cumpre com o seu papel, que para Genro Filho (1987), deve ser uma forma de conhecimento da realidade. Genro Filho acredita que a singularidade, ou seja, os detalhes, as características e as peculiaridades do fato, é a força do jornalismo. Como forma de conhecimento cristalizado no singular o jornalismo irá cumprir um papel semelhante a percepção individual da singularidade dos fenômenos, em que o indivíduo conhece apenas o fato em sua volta, e sua visão é ampliada quando o jornalista vivencia o acontecimento, e o multiplica por meio da redação dos textos noticiosos. A construção da notícia deve, assim, partir da singularidade, ou seja, do específico, para uma certa generalização capaz de situar o fato no tempo e na história.

## **A Tribuna hoje**

A *Tribuna de Minas*, depois de 24 anos de seu lançamento, é hoje um dos jornais de destaque da cidade. Em dezembro de 2003, surgiu em Juiz de Fora o jornal *Panorama*, com a promessa de ser uma forte concorrência para a *TM*, um jornal que obrigue a refletir e pensar. No entanto, depois de oito meses, o *Panorama* mudou para o formato tablóide e reduziu o espaço para publicações.

Hoje, a *Tribuna de Minas* vende durante a semana em torno de 15mil e no domingo 20mil exemplares, o que evidencia que o periódico já conquistou seu público. Durante a semana o 1º caderno tem 10 páginas, e no Domingo tem 12. O caderno Dois tem seis páginas durante a semana, e aos domingos 8. Segunda-feira o jornal não tem edição, o que talvez explique o aumento das vendas ao Domingo, além de os classificados que neste dia possui em torno de trinta páginas. O jornal traz suplementos semanais, nas quartas “Casa e Cia”, nas quintas “Carro e Cia” e aos domingos tem o Caderno “TV”. Estes cadernos evidenciam a tendência do jornalismo empresarial, voltado para o consumo, por buscarem públicos específicos, interessados em tais assuntos e, ainda, é uma garantia do aumento da publicidade no jornal.

A *Tribuna* traz a coluna social, de César Romero, e a coluna Afiando a Língua, de Cláudia Miranda. O jornal, que tem como editor-geral Geraldo César Magela e Chefe de Reportagem Lílian Pace, conta com 10 editores e 25 repórteres.

A publicação na segunda página traz *Opinião* que é o editorial, nesta mesma página tem o Painel que são notas, em sua maioria de políticos da cidade, realizadas por Paulo César Magela e pela editoria de política, possui também uma enquete, artigo e notas dos leitores. As editorias do jornal são: *Geral*, que traz matérias do cotidiano da cidade, normalmente policiais, *Economia* e *Política*, feitas pela equipe dos jornalistas da Tribuna; as outras editorias *Brasil*, *Mundo* e *Esporte* trazem matérias da Agência Estado, Agência Folha, Associated Press e Graffo. No entanto, as notícias de esporte da cidade são realizadas por jornalistas locais. O jornal traz também *Serviços*, que tem a seção Seu bairro, Seu dinheiro, Previsão do tempo, horário de voês, indicadores econômicos, feiras e outros.

Hoje, a *TM* disponibiliza na Internet a *Tribuna de Minas Digit@l*, criada para estimular a comunicação entre o leitor e o jornal. Segundo estudo de Maria Lúcia Velloso, o site promoveu uma maior aproximação do público com o jornal, mas precisa de melhorias: colocar botão de busca, entrevistas on-line com participação dos leitores e

classificados, alterar a linguagem (impresso para web), ampliar o conteúdo das áreas exclusivas.<sup>5</sup>

### **As mudanças no decorrer dos anos**

A análise comparativa da primeira página da *Tribuna de Minas*, da semana de 1º a 16 de setembro de 1981 e de 22 a 28 de maio de 2005, revelam as mudanças gráficas e editoriais ocorridas no jornal no decorrer dos anos. Para tal estudo foi utilizado o morfômetro, instrumento de investigação desenvolvido no âmbito do Núcleo de Jornalismo Comparado da ECA-USP. O morfômetro é um instrumento que permite avaliar o destaque relativo de cada matéria de acordo com o seu posicionamento na página e com os elementos gráficos a ela associados. O instrumento é um gabarito que tem por base uma folha de papel vegetal que dividem, com as bordas centimetradas, o jornal em dez retângulos iguais. A pontuação é acrescida de dois pontos quando a matéria possui elementos gráficos (foto, box, vinheta e outros).

As matérias que ganham maior destaque nos períodos de 22 a 28 de maio de 2005 são as matérias da editoria Geral (20%), seguida de Economia (19%), a de Política fica em terceiro lugar (13,47%), depois vem ao caderno Dois (12,69%) e Esporte com (7,11%). No decorrer da semana ainda aparecem editoriais que não são diários como Trânsito e Saúde que somam 7,01%, serviços aparece com 4,11%. Na primeira semana do jornal, de 1º a 6 de setembro, as matérias não têm editoriais, mas por se analisar os conteúdos pode-se observar que as chamadas de políticas são as que têm maior destaque (44%), seguida por economia (21%), depois viria matérias de Geral (12%), Esporte (5,8%), Opinião (4,9%), caderno Dois (3,9) e Brasil (3,9%).

Ao observar estes dados percebe-se que a TM mudou sua linha editorial de Política para Geral. A editoria Geral envolve matérias de cotidiano da cidade, neste sentido volta-se mais para o ambiente de eventos de Juiz de Fora. Esta mudança pode ser explicada pelo fato das instituições políticas perderam a credibilidade e o interesse da sociedade no decorrer dos anos, enquanto o interesse do leitor de saber sobre eventos de sua comunidade,

---

<sup>5</sup> VELLOSO, M. L. P. **A Tribuna de Minas na internet** e as reações de seu público. 200. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Comunicação Social da UFJF, Juiz de Fora, 2000.

culturais, acontecimentos que afetam diretamente suas vidas aumentou consideravelmente (PERUZZO, 2003, p. 74).

O aumento do interesse por matérias locais pode ser observado se compararmos as manchetes das editorias. Na primeira semana do jornal 56% das manchetes de política eram locais, 34% nacional e 10% internacional, enquanto na semana de 22 a 28 de maio de 2005, a política local representa 82% das manchetes. A Tribuna de Minas segue a tendência do jornalismo atual que se volta para o local, por cobrir matérias do cotidiano da cidade, da administração pública e da política local (PERUZZO, 2003, p.73). A cultura local também ganha espaço no jornal, as edições analisadas de 2005 revelam um aumento considerável de manchetes do caderno Dois, de 3,9 % passou para 12,69%. Uma outra característica que evidencia esta tendência de interesse pelo local foi o fato do periódico apresentar editorias especiais como Trânsito e Saúde, que apresentavam eventos locais sobre estes temas. Ao apresentar estes acontecimentos da cidade remete à prática do jornalismo de proximidade, que se alimenta de eventos que estejam diretamente ligados a vida da cidade (PERUZZO, 2003, p.80).

O motivo do jornal se atentar para o local é que ele percebe o interesse do seu leitor pelos acontecimentos ao seu redor. Assim, enquanto no primeiro ano a TM mostrava uma pesquisa que revelava o interesse dos juizforanos por jornais cariocas, que traziam notícias nacionais, os leitores de hoje aspiram informações de sua cidade. No mundo globalizado as pessoas necessitam de obter informações sobre as questões mundiais e nacionais, mas também anseiam obter informações sobre sua cidade, que resgatem a cultura e a história local. No entanto, para Cicíla Peruzzo (2003) os meios de comunicação descobriram o nicho de mercado que o local significa, o interesse principal das empresas jornalísticas é alcançar as verbas proveniente de publicidade ou de matérias pagas. Este fato pode ser observado na TM se tomar por base a primeira página, nos exemplares analisados de 1981, em nenhum deles existia publicidade, embora no interior do jornal em quase todas as páginas vinham com publicidade. Em 2005, todos os jornais observados trazem na primeira página publicidade, que ganham os destaque de 4,49% do jornal a frente de serviços (2,62).

A análise da primeira página ainda revelam a modernização do jornal, que se volta para o interesse visual. O nome do jornal da capa ganha destaque, de preto e branco com fonte 54, passa a ser vermelho, as cores do jornal é azul e vermelha, com fonte 92. As manchetes

ganham mais destaque a fonte média passa de 32 para 48, aumentam o número de chamadas (de 10,3 passam para 13,5) e fotos (de 2 para 2,4). No entanto estes aumentos não representam o aumento de conteúdo, a maioria das matérias não desdobra os assuntos, o analisam, em sua maioria, superficialmente. Deixando de lado a prática do jornalismo cívico (público), comprometido com a democracia, seu entorno e que acompanha o debate e ações de interesse social. Este jornalismo mais do que abordar temas locais traria assuntos de interesses de toda a sociedade local, por cultivar a proximidade e trazer temas que não sejam os repetidos pelas grandes mídias, mas sim os problemas singulares da comunidade (CAMPONEZ, 2002, p. 167).

### **Conclusão**

A *Tribuna de Minas* ao longo dos 24 anos de existência passou por mudanças gráficas e editoriais. Modernizou e achegou-se mais ao jornalismo de proximidade, ao abordar em mais matérias temas locais. Contudo, o jornal ainda pode aumentar a intensidade do compromisso com o local, por trazer em suas páginas reportagens que realmente reflitam os problemas da cidade comprometido com o que é de interesse público.

### **Referências**

Das normas de redação ao planejamento gráfico, um jornal para todas as faixas de leitores. **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, 31 de agosto de 1981.

Em busca de novas perspectivas. **Tribuna de Minas**, Juiz de Fora, p.3, 10 dez. 1997.

GENRO FILHO, Adelmo. **O segredo da pirâmide** – O que os jornalistas devem saber e o público deve exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MUSSE, Cristina Ferraz. **Mídia e cidade:** A produção de subjetividade nas páginas de um jornal diário de Juiz de Fora. Anais do I Encontro Regional de Comunicação. Juiz de Fora: FACOM-UFJF, 2003. (CD' Rom).

PERUZZO, Cicilia. **Mídia local, uma mídia de proximidade.** Comunicação Veredas? Revista de Programa de pós Graduação em Comunicação, SP: Ed. Unimar, 2003.

NEIVA, R. A.. **Da vanguarda industrial ao acaso econômico:** História dos jornais de Juiz de Fora. 1993. P. 70. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Comunicação Social da UFJF, 1993.

SILVA, Luiz Martins da. **Imprensa e cidadania:** possibilidades e contradições. In *Imprensa e Poder*. Brasília: Editora UnB, 2002.

TRIBUNA DE MINAS. Juiz de Fora: Grupo Solar, ano20, 16 jul. 2001.

TRIBUNA DE MINAS. Juiz de Fora: Grupo Solar, ano 1, 1º a 6 jul. 1981.

TRIBUNA DE MINAS. Juiz de Fora: Grupo Solar, ano 24, 22 a 28 maio 2005.

Morfômetro. Disponível em <<http://www.observatoriodemidia.org.br/obm/entenda.asp>. Acesso em maio 2005.

